



## **PRONUNCIAMENTO TÉCNICO PME: COMPREENSÃO DA SUA APLICAÇÃO ENTRE OS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

Jaqueline da Silva Gati (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Simone Leticia Raimundini Sanches (Orientadora), Marguit Neumann (co-orientadora) e-mail: [jaquelinegati@hotmail.com](mailto:jaquelinegati@hotmail.com).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

**Área: Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Subárea: 6020006 – Administração; 60204001 – Ciências Contábeis.**

**Palavras-chave:** Pequenas e Médias Empresas, Contabilidade, Ensino.

### **Resumo**

O objetivo desta pesquisa é verificar, entre os discentes de Ciências Contábeis, a compreensão da aplicação do Pronunciamento Técnico PME. As PME representam 99% das empresas brasileiras e a contabilidade destas é, predominantemente, para fins fiscais, quando o propósito principal é para fins gerais aos usuários externos. Esta correção sobre a finalidade da contabilidade nas PMEs requer que os profissionais contadores sejam os primeiros a iniciar a mudança. Os achados da pesquisa descritiva, realizada com discentes de Ciências Contábeis por meio de questionário, indica que o Pronunciamento Técnico PME é pouco difundido entre os acadêmicos, reforçando a existência de deficiências na formação do contador. Outro achado sugere que no processo de ensino enfatiza os conceitos e sua aplicação em sociedades de grande porte e não dissemina a aplicabilidade nas PMEs. Conclui-se que a mudança no profissional e a disseminação da importância da contabilidade societária nas PME deve iniciar na graduação.

### **Introdução**

As PME representam 99% das empresas brasileiras. O Pronunciamento Técnico PME (R1), define PME como aquelas que não tem obrigação pública de prestação de contas e elaboram as demonstrações contábeis para fins gerais aos usuários externos.





O propósito de adotar o Pronunciamento Técnico PME é, de acordo com Giroto (2010), potencializar a atração de capitais e investimentos porque passam a utilizar práticas contábeis harmonizadas, logo permite a comparação de informações contábeis.

Contudo, a harmonização contábil apresenta alguns desafios. Um deles é a conscientização, por parte dos contadores, que sua forma de atuar mudará, dando menor ênfase ao fisco. Nas empresas, o administrador e proprietário, deverá compreender a importância da contabilidade para a gestão do negócio. Sobre isto Santa e Laffin (2012) comentam que os benefícios é um número maior de informações fornecidas contábeis que subsidiam a tomada de decisão. Então, a concepção que a contabilidade é apenas para fins fiscais deve ser abandonada, e o contador tem papel fundamental nisto.

Todavia, há contadores recém-graduados que não possuem conhecimentos atualizados e sentem-se sem motivação para aperfeiçoamentos e capacitações (LEMES e MIRANDA, 2014). E, esta mudança atinge, inclusive, os cursos de graduação em Ciências Contábeis. Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar, entre os discentes de Ciências Contábeis, a compreensão da aplicação do Pronunciamento Técnico PME.

### **Materiais e métodos**

A pesquisa é descritiva e trata-se de um levantamento dado, com uso de questionário para a coleta de dados (MARTINS e THEÓFILO, 2007, BEUREN, 2012).

O questionário foi composto por duas questões de múltipla escolha (Q1 e Q2) e treze questões de escala de 5 pontos (Q3 a Q15). Este instrumento foi aplicado aos alunos do 3º ano do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual de Maringá, em janeiro de 2016. Os dados coletados foram tratados com técnica qualitativa. Para as questões de múltipla considerou a frequência de respostas. E, as questões de escala utilizou a média ponderada (MP) para obter a métrica de avaliação (CUNHA, 2007). Assim, considerou que se a MP for até 1,00, não conhece ou conhece pouco; entre 1,01 e 2,00, conhece pouco, mas sem domínio ou profundidade; entre 2,01 e 3,00, conhece de modo mediano; entre 3,01 e 4,00, conhece, mas com pouco domínio ou profundidade e; entre 4,01 e 5,00 pontos, conhece com maior domínio ou profundidade.

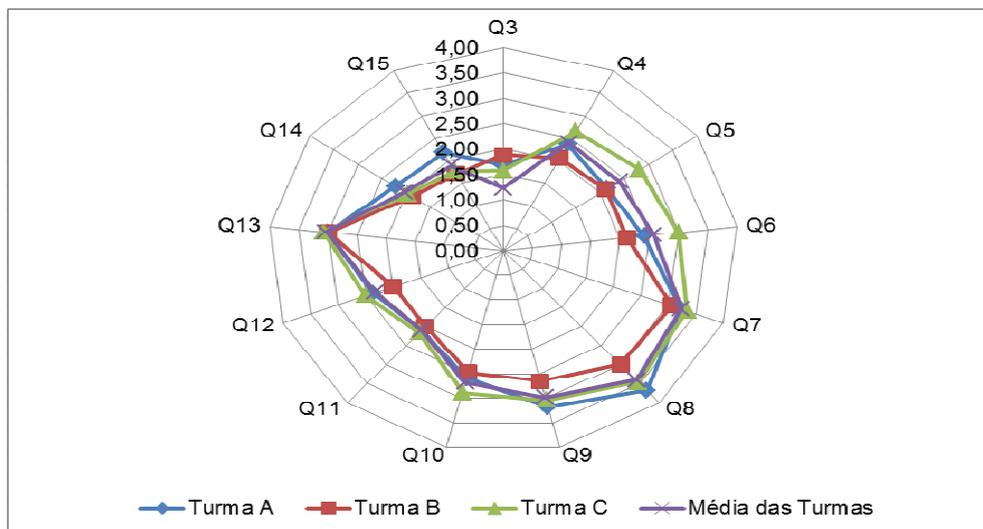
### **Resultados e Discussão**





Na Q1 apenas uma turma conseguiu obter média de acertos acima de 50%, isto é, os discentes não sabem que as PMEs devem fazer a contabilidade para fins societários. E, na Q2 as três turmas obtiveram média de acerto abaixo de 50%, em outras palavras, a maior parcela dos discentes indicou a alternativa que afirmava que a contabilidade das PME tem finalidades fiscal, societária e gerencial. Estas duas questões demonstra que o Pronunciamento Técnico da PME é pouco difundido entre os acadêmicos e reforça a indicação de deficiências na formação do contador.

As questões 3 a 15 versaram sobre os conceitos: valor justo; redução ao valor recuperável de ativos; estoques; ativo imobilizado; ativo intangível; operações de arrecadamento mercantil; provisões, passivos contingentes e ativos contingentes; receitas e custo de empréstimos. Destaca que as questões 7 e 8 obtiveram maior MP (avaliação de ativo imobilizado e depreciação) e; as questões 14 e 15 obtiveram menor MP (Ativos e Passivos Contingentes). A Figura 1 mostra a síntese do resultado das Q3 a Q15.



**Figura 1** – Compreensão dos conceitos de contabilidade societária nas PME

Observa que a Turma B foi aquela com menor MP de conhecimento em todas as questões (2,29 pontos). Por outro lado, a Turma C foi aquela com maior MP geral (2,63 pontos) e a Turma A obteve 2,55 pontos de MP geral. O desvio padrão da MP de cada turma e das três turmas conjuntamente foi, em torno de, 0,5, ou seja, há homogeneidade entre as turmas no distanciamento da MP de cada questão em relação a média geral de cada turma e das três turmas, comparativamente.





De maneira geral os respondentes apresenta conhecimento mediano sobre o Pronunciamento Técnico PME. Isto sugere que no processo de ensino é enfatizado os conceitos e sua aplicação em sociedades de grande porte, sendo disseminado nas PMEs. Esperava-se que os discentes relacionassem estes conceitos com as práticas contábeis aplicáveis nas PMEs.

### Conclusões

Conclui-se que a disseminação do Pronunciamento Técnico PME entre os discentes pesquisados é deficiente porque a aplicação de práticas contábeis mais específicas, como contingências ativas e passivas, valor justo, recuperabilidade de ativos não está fortemente associadas a esse porte de empresa. Somente em empresas de grande porte ou sociedades anônimas. Conclui-se também que a contabilidade para fins fiscais é arraigada entre os discentes, desconhecendo que a contabilidade financeira das PME é direcionada a qualquer usuário externo. E, conclui-se que o ensino da contabilidade financeira deve enfatizar também as PME.

### Agradecimentos

Ao CNPq/UEM/Fundação Araucária pela concessão da bolsa para a realização desta pesquisa.

### Referências

CUNHA, L. M. A. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. Lisboa: ULisboa, 2007. Disponível em <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914\\_ULFC072532\\_TM.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914_ULFC072532_TM.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2014.

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 2, p. 293-316, 2014.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTA, S. L. B.; LAFFIN, M. Benefícios para as Pequenas e Médias Empresas com as Mudanças nas Normas Brasileiras de Contabilidade. **R. Cont. Ufba**, Salvador-Ba, v. 6, n. 1, p. 20-32, janeiro-abril 2012.

BEUREN, I. M (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

